

MINUTA DO RELATÓRIO DE PESQUISA DO PROJETO
RIO DAS MORTES, REFERENTE AOS ALVARÁS Nº
720, 5.872, 6.283, 6.284 e 3.559.



REL 3586

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

J U L H 0/8 7

APRESENTAÇÃO

O presente relatório expõe os resultados obtidos durante o desenvolvimento do Projeto Rio das Mortes. Compreende a fase de prospecção preliminar, executada pela Superintendência Regional de Belo Horizonte - SUREG-BH, que teve como objetivo a determinação da distribuição e potencialidade aurífera dos pláceres antigos e recentes da bacia do rio das Mortes, e conseqüentemente a seleção de áreas mais propícias à execução de trabalhos mais detalhados.

As atividades foram desenvolvidas no período de junho de 1986 a março de 1987 e teve como responsável técnico o geólogo Sérgio Murillo Achão. Fizeram parte da equipe, também, o geólogo Guy Marques de Lacerda (parcialmente) e os prospectores Seiji Oki e Valter Gonçalves de Araújo (parcialmente).

A supervisão técnica dos trabalhos, no âmbito da Superintendência, esteve a cargo do geólogo Carlos Alberto - Heineck.

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO	i
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 - Histórico	01
1.2 - Situação Legal	01
2. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO	02
3. ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS	03
4. SÍNTESE GEOLÓGICA REGIONAL E LOCAL	04
4.1 - Núcleo e Área de Crosta Antiga	04
4.2 - Cinturão Metamórfico Sedimentar	05
5. METODOLOGIA DE PESQUISA	07
6. TRABALHOS DE PROSPECÇÃO ALUVIONAR	09
6.1 - Dados Físicos de Produção	09
6.2 - Geologia Local	10
6.3 - Resultados Obtidos	11
6.3.1 - Setor I	11
6.3.1.1 - Prospecção Aluvionar	11
6.3.1.2 - Prospecção Litogeoquímica ..	12
6.3.2 - Setor II	13
6.3.3 - Setor III	15
6.3.4 - Outras Análises	16
6.4 - Reservas	17
6.4.1 - Setor I	17
6.4.2 - Setor II	17
6.4.3 - Setor III	18
7. CONCLUSÕES	19

8. RECOMENDAÇÕES	20
9. BIBLIOGRAFIA	21

ANEXOS

- ANEXO I - Listagem dos pontos
- ANEXO II - Análises químicas
- ANEXO III - Análises petrográficas
- ANEXO IV - Boletim de sondagem
- ANEXO V - Boletim de descrição de poços
- ANEXO VI - Mapa geológico com localização das áreas re
queridas e de amostragem litogeoquímica
Escala 1:50.000
- ANEXO VII - Mapas geológicos e de localização dos tra
balhos de pesquisa - Setores I, II e III
Escala 1:10.000

APÊNDICE - Fotografias terrestres

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Histórico

A sugestão de requerimento das cinco áreas que compõem o Projeto Rio das Mortes, visando a avaliação do potencial aurífero dos pláceres aluvionares, foi baseada em referências bibliográficas e condicionantes metalogenéticas distritais e regionais. A idéia surgiu durante a elaboração da folha SF-23-X-C Barbacena (Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais) e, na época (1983), veio atender ao Programa de Seleção de Áreas potencialmente auríferas.

As áreas requeridas, em número de 05 e perfazendo um total de 3.905,09 ha, estão localizadas na bacia do rio das Mortes, envolvendo terras dos municípios de Barbacena, Antônio Carlos e Barroso. Fazem parte de uma região tradicionalmente aurífera, ainda hoje economicamente produtiva, e já foi palco de intensa atividade de faiscação de ouro (Carta Geológica da Folha Barbacena, escala 1:100.000, de Erichsen et alii, 1927).

1.2 - Situação Legal

Os pedidos de pesquisa foram formulados para corindon, posteriormente averbados para ouro, e apresenta as referências abaixo tabeladas:

DIMP	ALVARÁ	DATA	D.O.U	SUBSTÂNCIA REQUERIDA	LOCAL	DISTRITO E MUNICÍPIO	ÁREA (ha)
831.149/84	720	29.01.86	04.02.86	Corindon	Severiano Rezende	Barbacena	494,00
831.150/84	5.872	12.09.85	18.09.85	Corindon	Severiano Rezende	Barbacena	903,00
831.151/84	6.283	16.10.85	18.10.85	Corindon	Ribeirão Conquista	Antônio Carlos e Barbacena	891,30
831.152/84	6.284	16.10.85	18.10.85	Corindon	Córrego do Despejo	Antônio Carlos e Barbacena	659,14
831.153/84	3.559	07.08.85	09.08.85	Corindon	Córrego do Cosmo	Antônio Carlos e Barbacena	957,65

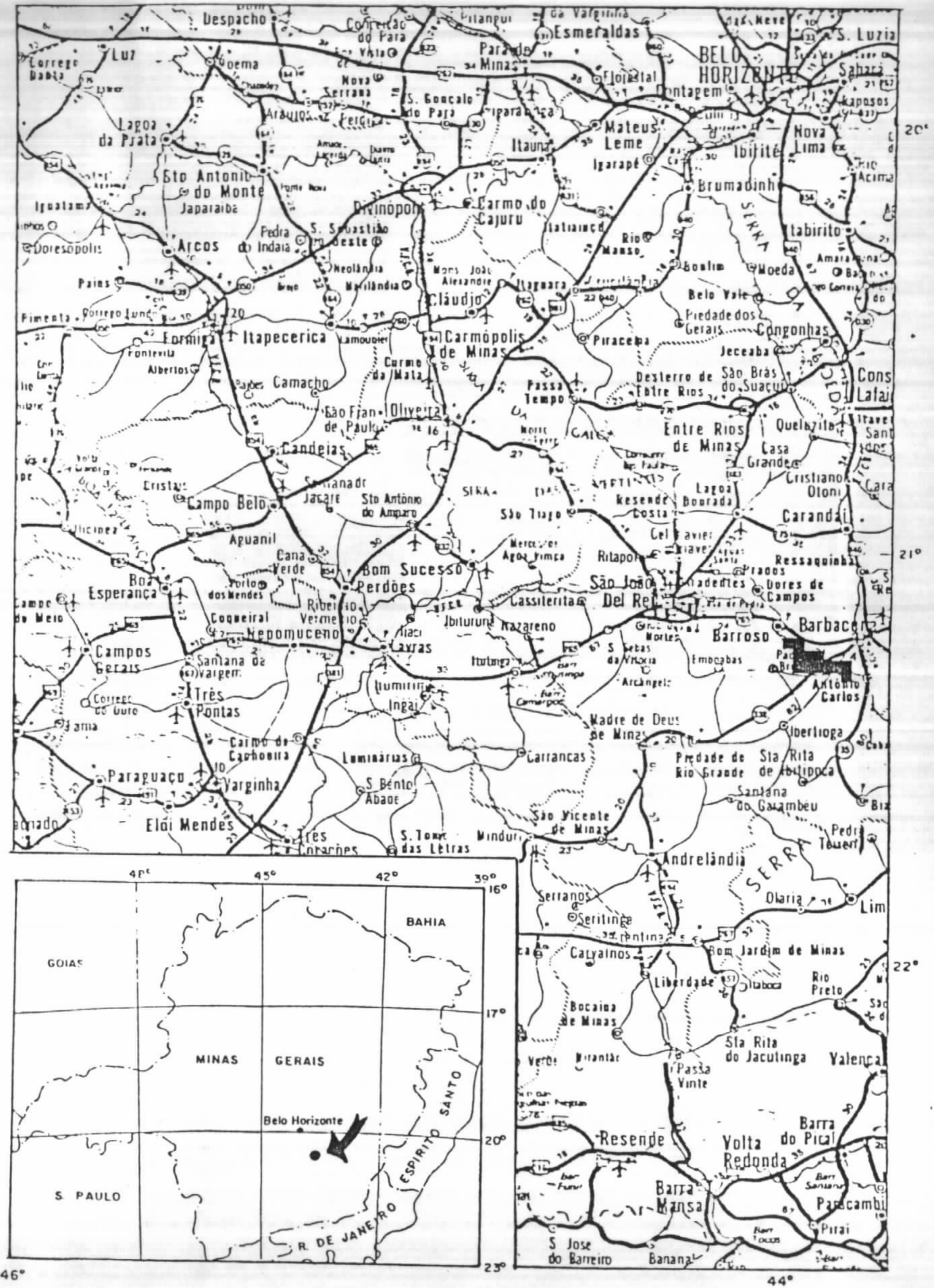
2. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

A área alvo de pesquisa está situada na parte alta da bacia do rio das Mortes, na região centro sul do Estado de Minas Gerais (fig. 1), e é abrangida pelas folhas topográficas SF-23-X-C-III-1 (Barbacena) e SF-23-X-C-III-3 (Ibertioga), na escala 1:50.000.

O acesso principal é promovido pela BR-040 - ligação Belo Horizonte - Barbacena, e pelas BR-265 e MG-338 que ligam Barbacena às áreas requeridas.

Atualmente, no local da estrada de ferro RFFSA (desativada), existe uma estrada de terra encascalhada que margeia o rio das Mortes, possibilitando um ótimo acesso às áreas requeridas.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PROJETO RIO DAS MORTES



ESCALA 1:1.500.000

FIG. 1

3. ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS

Do ponto de vista geomorfológico a área estudada se insere numa extensa unidade de relevo denominada superfície cristalina do Alto Rio Grande ou planalto Sul de Minas, como é comumente chamada. Esta unidade compreende uma ampla superfície de relevo ondulado talhada em rochas do complexo gnáissico-migmatítico do Grupo Barbacena, com altitudes variando em torno de 900 m, na qual salientam-se espigões de altitude pouco superior a 1.000 m. Apresenta como característica peculiar a decomposição extremamente profunda das rochas. O rio das Mortes encontra-se entalhado nesta superfície, apresentando um leito relativamente largo; além das aluviões recentes, geralmente de expressiva continuidade areal, exibem terraços aluviais constatados em diversos locais ao longo de suas vertentes. São terraços do tipo encaixado derivados de rebaixamentos de nível de base do rio e conseqüente recorte dos depósitos e substrato rochoso.

Quanto aos aspectos sócio-econômicos pode-se dizer que a colonização desta área é bem antiga, tendo-se iniciado nos primeiros anos do século XVIII. A sua densidade demográfica em 1979 já era estimada em 29 hab/km², superior à média do Estado, tendo como sedes municipais mais próximas Barbacena, Antonio Carlos e Barroso. A sua economia está apoiada basicamente na agricultura (culturas de batata, alho, feijão, cultivo de flores para exportação etc.) e na extração mineral (calcário, areia e cascalho).

4. SÍNTESE GEOLÓGICA REGIONAL E LOCAL

A geologia aqui exposta foi obtida a partir do Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão (Folha Barbacena - SF.23-X-C - escala 1:250.000) e Projeto Mantiqueira - Furnas (convênio DNPM-CPRM).

Na região em estudo ocorrem rochas das unidades geotectônicas denominadas "Núcleo e Área de Crosta Antiga" e "cinturão metamórfico sedimentar". Para que se tenha uma relação destas unidades com a lito-estratigrafia da região, far-se-á um breve resumo das unidades lito-estratigráficas existentes.

4.1 - Núcleo e Área de Crosta Antiga

Representa o domínio tectônico estabilizado e cratonizado, pertencente a uma unidade maior denominada Craton São Francisco. Compreende as seguintes unidades lito-estratigráficas:

- Embasamento (Complexo Cristalino): gnaisses e migmatitos-granitóides leucocráticos de composição granítica, granodiorítica e tonalítica.
- Série Barbacena: constituída por suas duas fácies: 1) Meta-sedimentar-gnaisses biotíticos e feldspáticos (originados de grauvascas), leitões de quartzito branco bastante recristalizados; 2) Meta-basítica-clorita xistos, anfibolitos, talcoxistos, serpentinitos etc. Não existe separação nítida entre as duas fácies.
- Gnaisse tipo Piedade: biotítico finamente foliado, encerra metabasitos concordantes, podendo pertencer à sé

rie Barbacena.

- Formação Lafaiete: micaxistos, anfibolitos, gonditos, itabiritos etc.
- Gnaiss Sienítico do Matola: Ebert et alii (1958) consideram de idade arqueana, supondo constituir uma parte alcalinizado do Arqueano (fenitização de um gnaiss do tipo Piedade).

Devido às dificuldades em se separar estas unidades, as mesmas foram agrupadas sob a denominação de Grupo Barbacena Indiviso. Entretanto, no mapa metalogenético, encontram-se delimitados por fotointerpretação alguns corpos vulcano-sedimentares que se distribuem ao longo de possantes ruturas de direção NE-SW.

4.2 - Cinturão Metamórfico Sedimentar

É aqui aceito como pertencente ao Proterozóico Médio e encerra os metassedimentos dos grupos Andrelândia e São João Del Rei. O primeiro grupo compreende micaxistos claros e escuros, comumente com granada, por vezes cianita, estauroлита e rutilo; intercalações de biotita gnaisses em geral finamente bandados; quartzitos muscovíticos granatíferos. O segundo grupo foi subdividido por Ebert (para a região de São João Del Rei) em quatro formações, do topo para a base: Formação Prados (metassiltitos, filitos e calci-filitos, com aspecto rítmico; meta-calcários), Formação Rio Elvas (micaxistos, filitos, quartzitos e grauvas; lentes de meta-calcário); Formação Carandaí (metagrauvas conglomeráticas); e Formação Tiradentes (quartzitos sericíticos e camadas conglomeráticas, arenitos feldspáticos caulinizados.

Obstáculos sérios à interpretação geológica dessa região são as formações recentes eluviais. Apresentando espessura razoável esta camada de material de decomposição cobre geralmente as rochas frescas e sobre muitos quilômetros quadrados impedem a exposição de afloramentos rochosos.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

O programa de pesquisa preliminar constou, basicamente, de interpretação fotogeológica, mapeamento geológico, abertura de poços superficiais, furos a trado, sondagem "Banka", testes de concentrados de bateia, análises pelo método de amalgamação e mineralógica semi-quantitativa.

A partir dos trabalhos de fotointerpretação e mapeamento geológico, realizou-se a delimitação das aluviões recentes e dos terraços fósseis, possibilitando uma melhor programação dos trabalhos de pesquisa.

A execução dos poços de pesquisa limitaram-se aos terraços fósseis visando a alcançar o "bedrock", de maneira a se estabelecer um perfil completo do pacote sedimentar, ou seja, sua espessura, níveis mineralizados e seus teores, e tipo de material. Devido a pouca profundidade e consistência do material aluvionar, todos os poços foram escavados com seção transversal de 1 m x 1 m. O espaçamento entre os poços e suas posições variaram conforme as necessidades e condições próprias de cada local.

Concomitantemente à execução dos poços, foram tentados furos com trado manual, sem muito sucesso, devido a dificuldade de penetração em níveis resistentes. Entretanto, foi muito útil na determinação da extensão lateral do cascalho.

Nas planícies de inundação do rio das Mortes, devido ao lençol freático elevado, foram realizados furos de sonda "Banka". Esses furos foram arranjados segundo seções transversais a direção do rio e seções em ângulo reto (cruz de amostragem), e, também, aleatoriamente, ao longo do trecho aluvionar requerido, visando a investigação das características do pacote aluvionar, bem como o caráter contínuo do nível de

cascalho. O espaçamento dos furos nas seções transversais variaram de acordo com a largura do "flat" aluvionar, alcançando valores de 30, 60, 90 e 120 m.

Em algumas drenagens secundárias foi executada uma amostragem de concentrado de minerais pesados visando a obtenção de indícios de mineralização primária.

Todo material recolhido nas amostragens foi processado, passando inicialmente por um peneiramento (malha \simeq 4 mm) para eliminação do material mais grosseiro para depois ser concentrado. A concentração foi realizada até o ponto em o material ficava com a cor cinza. O material proveniente dos furos de sonda era lavado no próprio local, em recipientes próprios, enquanto que o dos poços de pesquisa e de amostragem de canal (ambos nos terraços) eram transportados para locais onde houvesse condições de lavagem.

A maior parte das amostras foi enviada ao laboratório para processo de amalgamação, e análise mineralógica semi-quantitativa em algumas delas.

Na área de alvará 3.559 (MG-21/84), onde ocorre uma estreita faixa de rochas vulcano-sedimentares, foi realizada uma rápida prospecção de reconhecimento (com amostragem es-tratigráfica de rochas) visando obter alguma relação com a ocorrência de ouro na área.

6. TRABALHOS DE PROSPECÇÃO ALUVIONAR

O projeto teve seu início operacional no dia 01 de junho de 1986. As primeiras atividades constaram de trabalhos de pesquisa bibliográfica, fotointerpretação na escala 1:60.000 (USAF-1970) e transporte das informações para bases topográficas 1:50.000 (IBGE-1976) e daí ampliadas para 1:10.000.

O início das atividades de campo ocorreu no dia 05 de agosto de 1986. Durante esta fase o projeto contou com 01 geólogo, 01 prospector, 01 motorista, 01 sondador, 01 bateia dor e 08 braçais. Para o desenvolvimento dessas atividades foram utilizados, permanentemente, 01 volkswagen Sedan, 01 pick-up toyota e uma sonda Soucar 4" tipo "Banka" (transferida da SUREG-BE).

6.1 - Dados Físicos de Produção

Os dados físicos de produção desta prospecção preliminar estão sumarizados na tabela II.

TABELA II - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

NATUREZA DO SERVIÇO		UNIDADE	T O T A L
Fotointerpretação - Esc. 1.60.000		km ²	39
Poços de pesquisa		Nº Escavações	13
Sondagem tipo "Banka"		Nº Furos	72
		m	467,48
Geoquímica		am	28
ANÁLISES	Amalgamação	am	66
	Geoquímica	am	20
	Petrográfica	am	10
	Mineralógica semi-quantitativa	am	09

6.2 - Geologia Local

A geologia aqui apresentada refere-se ao mapeamento dos depósitos aluvionares que ocorrem nas áreas requeridas.

Foram mapeados cerca de 6,70 km² de aluviões recentes, cujas características litológicas e dimensionais são razoavelmente uniformes. Apresentam uma cobertura areno-argilosa geralmente espessa, e uma camada de cascalho bem definida e com distribuição contínua nos "flats". O cascalho é composto por fragmentos de quartzo de granulometria variada, geralmente fina a média, bem arredondados com matriz fina a grossa de coloração cinza-esverdeada, e com intercalações de níveis de areia grosseira de cores variadas. Nos trabalhos de sondagem "Banka", foi verificada a ocorrência de galhos e troncos de árvores dispersos no pacote aluvionar; todos os furos realizados detectaram o embasamento completamente alterado.

As aluviões fósseis (terraços), esparsamente distribuídas em manchas ao longo das calhas do rio das Mortes, apresentam uma superfície de cerca de 2,80 km². Geralmente exibem uma cobertura terrosa-areno/argilosa que engrossa para as encostas. A camada de cascalho é constituída de fragmentos de quartzo, de granulometria predominantemente fina a média, bem arredondados, e com matriz terrosa-areno/argilosa - de coloração amarelo-avermelhada e/ou amarelo ocre. Em alguns locais há certa tendência à estratificação gradual, com os fragmentos maiores concentrados principalmente na base. Blocos de quartzo de até 0,80 m podem ser encontrados às vezes no contato com o embasamento.

De forma expedita foram identificados e aproximadamente delimitados domínios de rochas constituídas por gnais

ses e migmatitos, granitóides e xistos, nos quais se encaixam o rio das Mortes e se depositaram os sedimentos aluvionares estudados.

Talvez as rochas vulcano-sedimentares expostas na área (pequenos corpos) sejam restos da sequência Rio das Mortes migmatitizada, onde as rochas vulcânicas dessa sequência estariam englobadas como paleossomas de migmatito.

6.3 - Resultados Obtidos

Os dados obtidos foram separados segundo setores I, II e III da área de pesquisa, objetivando um melhor tratamento analítico dos mesmos.

6.3.1 - Setor I

Corresponde a área requerida de alvará nº 3.559 (MG-21/84) com 957,65 ha e situada no extremo leste da área pesquisada. Os resultados obtidos neste setor são expostos a seguir, de acordo com as atividades desenvolvidas:

6.3.1.1 - Prospecção Aluvionar

A área trabalhada envolve cerca de 1,50 km² de aluviões recentes (distribuídos descontinuamente em manchas de até 0,60 km²) e 0,06 km² de depósitos de terraço.

Nos sedimentos recentes foram realizados 22 furos de sonda "Banka" distribuídos por 5 seções transversais. As características dimensionais médias obtidas foram: recobrimento estéril (cobertura) com média de 3,40 m, com mais de 80% dos valores acima de 1,50 m; a espessura média do cascalho em cada seção transversal variou entre 1,00 e 2,00 m, alcançando média de 1,50 m. Somente em 3 furos não foi detecta

da a presença de ouro; a distribuição do mesmo se dá quase que totalmente na metade inferior do cascalho, raramente na cobertura. Nas 20 análises realizadas (tabela III) os teores encontrados para o pacote aluvionar variaram de 0,000 a 0,111 g/m³, com teor médio igual a 0,014 g Au/m³ (sem ponderações). Considerando apenas o nível de cascalho no cálculo, o teor médio seria de 0,042 g Au/m³. Os melhores teores médios (pacote aluvionar: 0,038 g Au/m³ e cascalho: 0,074 g Au/m³) foram obtidos na linha LS-20 locada numa faixa aluvionar recente de 0,014 km², com espessuras médias de 4,80 e 2,00 m, respectivamente.

No tocante aos depósitos de terraço, os resultados obtidos do poço escavado e amostragens de canal nos níveis de cascalho nos barrancos não foram positivos.

6.3.1.2 - Prospecção Litogeoquímica

Apesar de que o objetivo principal da pesquisa foi sempre o de prospectar as aluviões das áreas requeridas, procurou-se realizar uma rápida prospecção de reconhecimento numa zona de ocorrência de rochas vulcano-sedimentares (meta-ultrabásica, epidotito, anfibolito, quartzo-micaxisto, clorita-xisto, anfibólio-clorita-talco-xisto etc.).

A área prospectada compreende uma faixa de cerca de 1,8 km ao longo do rio das Mortes e, teve como objetivo, obter algum indício a respeito da origem do ouro na região e também o estabelecimento de diversos parâmetros litogeoquímicos.

Nesta prospecção de reconhecimento foram coletadas 24 amostras (vide mapa de amostragem), sendo que 20 foram enviadas para análises petrográficas (anexo IV), espectrográfi

Tabela III - Teor de Ouro das Aluviões (Setor I)

FURO/ POÇO	ESPESSURA DO CASCALHO (m)	TEOR DO CAS- CALHO (g/m ³)	ESPESSURA DO ALUVIÃO (m)	TEOR DO ALUVIÃO (g/m ³)
SA-B-F-004	1,10	0,112	4,50	0,027
SA-B-F-007	3,40	0,025	8,50	0,010
SA-B-F-008	1,30	0,009	4,80	0,003
SA-B-F-009	1,10	< 0,011	5,20	< 0,002
SA-B-F-010	2,10	0,012	4,60	0,005
SA-B-F-011	1,21	0,010	4,00	0,003
SA-B-F-012	1,90	< 0,006	5,90	< 0,002
SA-B-F-013	1,70	0,007	4,95	0,002
SA-B-F-014	0,65	0,019	5,30	0,002
SA-B-F-015	2,45	0,070	3,75	0,046
SA-B-F-018	1,50	0,025	5,20	0,007
SA-B-F-085	2,60	0,090	3,80	0,062
SA-B-F-094	0,80	0,000	3,40	0,000
SA-B-F-095	0,40	0,031	3,50	0,003
SA-B-F-096	0,50	0,000	4,30	0,000
SA-B-F-097	4,30	0,029	7,40	0,017
SA-B-F-098	1,70	0,203	3,10	0,111
SA-B-F-099	1,50	0,049	2,50	0,030
SA-B-F-100	0,50	0,049	7,00	0,003
SA-B-F-101	Sem cascalho -		7,00	< 0,002

cas semi-quantitativas e quantitativas (métodos rápidos) e três foram enviadas para ensaio por fusão.

Os resultados das análises espectrográficas semi-quantitativas revelaram alguns valores que chamaram a atenção:

- a) Anfibólio-clorita-talco-xisto (02 amostras): cromo (5.000/5.000 ppm), níquel (3.000 ppm) e cobalto (150/200 ppm).
- b) Anfibolito (01 amostra): cobalto (200 ppm).
- c) Micaxisto granatífero (01 amostra): lantânio (1.000 ppm).
- d) Clorita-xisto (01 amostra): cromo (2.000 ppm).

Num granito gnáissico amostrado no Setor II, fora da área da sequência vulcano-sedimentar, forneceu um valor de 10 ppm para prata. Deve ser observado que valores elevados de prata neste tipo de rocha é comum na região (do Projeto São Gonçalo do Sapucaí, por exemplo).

As análises por métodos rápidos (AAS) só apresentaram dois valores (para ouro) acima do limite de detecção (0,06 e 0,10 ppm, em rochas ultrabásicas).

Os resultados de ensaio por fusão para platina foram negativos.

6.3.2 - Setor II

Compreende as áreas requeridas de alvarás nº 6.283 (MG-19/84) e 6.284 (MG-20/84) com um total de 1.550,44 ha e situado na parte central do trecho estudado.

Neste setor foram mapeados cerca de 3,87 km² de alu

viões recentes e $1,32 \text{ km}^2$ de depósitos de terraço (ambos em forma de manchas descontínuas).

Nas aluviões recentes foram realizados 39 furos de sonda "Banka", arrançados ora em seções transversas ora isoladamente (furo exploratório). Dos dados fornecidos obteve-se uma espessura média de cobertura estéril de 3,78 m, com mais de 90% dos valores encontrados acima de 1,50 m. A espessura média do cascalho foi de 1,80 m.

Apenas em 02 furos não foi detectado a presença de ouro; a sua distribuição no pacote sedimentar é semelhante à do Setor I. Nas 36 análises realizadas os teores variam de 0,000 a 0,067 g Au/m³ no pacote sedimentar, apresentando uma média de 0,010 g Au/m³. Considerando somente a camada de cascalho o teor médio seria da ordem de 0,034 g Au/m³ (Tabela IV).

No que se refere aos terraços foram identificados 03 níveis de terraceamento, sendo que os mais recentes encontram-se quase que totalmente remexidos, tanto pelos trabalhos de lavra (época colonial) como pela própria erosão e aproveitamento do cascalho para o assentamento das estradas locais. No terraço superior (mais antigo), de expressão em área mais significativa, foram realizados 05 poços de pesquisa, 02 furos de trado e 05 amostragens de canal. A profundidade dos poços escavados variou de 1,90 a 2,68 m, totalizando $11,90 \text{ m}^3$ de material trabalhado. Em todos os trabalhos executados não foi observada concentração de ouro de interesse econômico.

Na área mais significativa desses terraços (Faz. do Sr. Darcy) foi escavado o poço SA/B/P-056, cujo cascalho for

Tabela IV - Teor de Ouro das Aluviões (Setor II)

FURO/ POÇO	ESPESSURA DO CASCALHO (m)	TEOR DO CAS- CALHO (g/m ³)	ESPESSURA DO ALUVIÃO (m)	TEOR DO ALUVIÃO (g/m ³)
SA-021	0,80	0,046	3,70	0,010
SA-022	1,00	0,012	5,20	0,002
SA-023	0,35	0,035	4,90	0,003
SA-024	1,60	0,108	5,00	0,035
SA-025	1,45	< 0,008	5,20	< 0,002
SA-026	2,00	0,019	6,00	0,006
SA-028	2,20	0,017	6,60	0,006
SA-029	1,50	0,313	7,00	0,067
SA-032	1,00	0,049	6,10	0,008
SA-035	1,00	0,037	3,00	0,012
SA-036	3,35	0,029	6,55	0,015
SA-038	3,00	0,008	5,90	0,004
SA-039	1,80	0,014	3,80	0,007
SA-040	1,60	0,015	4,60	0,005
SA-042	2,60	0,057	4,00	0,037
SA-043	1,20	0,082	7,45	0,013
SA-044	1,10	0,011	6,50	0,002
SA-049	2,00	0,074	5,80	0,026
SA-052	3,50	0,014	6,75	0,007
SA-053	2,30	0,005	7,80	0,002
SA-056	0,25	0,242	2,40	0,025
SA-057	1,20	0,010	7,50	0,002
SA-082	1,60	0,008	4,00	0,003
SA-083	2,50	0,094	3,75	0,063
SA-084	1,80	0,037		
SA-088	1,50	0,058	5,30	0,016
SA-089	5,70	0,009	9,30	0,005
SA-090	1,70	< 0,007	5,80	< 0,002
SA-091	2,90	< 0,004	7,30	< 0,002

Tabela IV - Teor de Ouro das Aluviões (Setor II)
(Continuação)

FURO/ POÇO	ESPESSURA DO CASCALHO (m)	TEOR DO CAS- CALHO (g/m ³)	ESPESSURA DO ALUVIÃO (m)	TEOR DO ALUVIÃO (g/m ³)
SA-092	1,20	< 0,010	5,30	< 0,002
SA-093	0,10	0,000	6,40	0,000
SA-102	2,20	0,005	5,00	< 0,002
SA-103	1,50	0,008	4,80	< 0,003
SA-104	2,10	0,018	4,30	0,009
SA-105	1,10	0,011	4,70	0,003
SA-106	2,30	0,021	5,80	0,009
SA-107	2,20	0,017	7,00	0,005
SA-108	1,55	0,016	6,80	0,004

neceu um teor de $0,242 \text{ g Au/m}^3$; o teor da concentração total do poço foi de $0,025 \text{ g Au/m}^3$. Entretanto, o material colhido em pontos próximos ao poço, através de furos de trado e amostragem de cascalhos nos barrancos não apresentou nenhum indício de mineralização.

Nos locais onde foram realizados os demais poços também foi constatada a irregularidade da mineralização, baixa concentração de ouro, e a mesma distribuição vertical verificada nas aluviões recentes.

Não foi detectada ocorrência de água subterrânea nos terraços mais elevados.

6.3.3 - Setor III

Situado no extremo oeste do trecho estudado, apresenta uma área de 1.397 ha correspondente aos alvarás nos 720 (MG-17/84) e 5.872 (MG-18/84).

Neste setor ocorrem aproximadamente $1,30 \text{ km}^2$ de aluviões recentes e $1,40 \text{ km}^2$ de terraço. Esses sedimentos distribuem-se em áreas descontínuas de até $0,84 \text{ km}^2$.

Nas aluviões recentes foram realizados 11 furos de sonda "Banka" com uma profundidade média de $7,97 \text{ m}$. A parte estéril (cobertura) do pacote aluvionar já se apresenta mais espessa, exibindo uma média de $5,25 \text{ m}$, com dominância de valores acima de $5,00 \text{ m}$. A espessura média do cascalho encontrada é de $1,64 \text{ m}$. Em todos os furos foi detectada a presença de ouro, em sua maioria de granulometria fina. Nas 08 (oito) análises realizadas, os teores encontrados para o pacote aluvionar variaram de $0,002$ a $0,060 \text{ g Au/m}^3$, com média igual a $0,020 \text{ g Au/m}^3$ (Tabela V). Considerando-se apenas a camada

Tabela V - Teor de Ouro das Aluviões (Setor III)

FURO/ POÇO	ESPESSURA DO CASCALHO (m)	TEOR DO CAS- CALHO (g/m ³)	ESPESSURA DO ALUVIÃO (m)	TEOR DO ALUVIÃO (g/m ³)
SA-B-F-061	1,10	0,101	5,00	0,022
SA-B-F-063	2,50	0,010	8,50	0,003
SA-B-F-064	1,40	0,210	8,10	0,037
SA-B-F-066	1,50	0,016	10,30	0,002
SA-B-F-069	1,30	0,038	7,10	0,007
SA-B-F-070	2,10	0,200	7,00	0,060
SA-B-F-077	1,80	0,041	7,00	0,011
SA-B-F-078	1,60	0,077	6,80	0,018

de cascalho, onde praticamente se encontra todo o ouro, esta média seria igual a $0,087 \text{ g Au/m}^3$.

Nos terraços foram abertos 02 poços de pesquisa com espessura média de cascalho igual a 1,43 m, e recobrimento estéril de 0,50 m. Em alguns pontos da área foram realizados 04 amostragens de cascalho (entre 90 e 120 litros) nos níveis aflorantes dos barrancos dos terraços. Devido a presença insignificante de ouro nos concentrados não foram realizadas análises do material.

6.3.4 - Outras Análises

Pelo fato da área de pesquisa estar inserida numa região com vocação para diversos minerais econômicos (cassiterita, tantalita, monazita etc.) procurou-se realizar algumas análises mineralógicas semi-quantitativas de concentrados de bateia. Do mesmo modo, alguns ensaios rápidos (com ácido clorídrico e fragmentos de zinco) foram realizados em alguns concentrados visando a identificação de cassiterita. Entretanto, as mesmas não apresentaram resultados positivos.

As análises mineralógicas efetuadas pelo LAMIN encontram-se no anexo II.

6.4 - Reservas

De acordo com as avaliações realizadas a partir dos dados obtidos na prospecção preliminar (ítem 6.3), onde foram inferidas as espessuras da faixa mineralizada, do recobrimento estéril e a ordem de grandeza dos teores, segue abaixo o cálculo da ordem de grandeza da potencialidade dos pláceres (por setor).

Deve ser observado que os teores médios e os volumes utilizados na inferição das reservas se referem a camada de cascalho e que a área aluvionar é aqui considerada como um bloco geológico único.

6.4.1 - Setor I

- Resumo dos resultados:

- Área aluvionar total: 1.500.000 m²
- Espessura média da cobertura estéril: 3,21 m
- Espessura média do cascalho: 1,62 m
- Volume de cascalho: 2.430.000 m³
- Teor médio do cascalho: 0,0425 g/m³
- Reserva inferida: 103.275,00 g Au

Obs.: considerando apenas as duas maiores faixas aluvionares contínuas (0,60 e 0,48 km²) a reserva inferida seria de 74.358 g Au

6.4.2 - Setor II

- Resumo dos resultados:

- Área aluvionar total: 3.870.000 m²
- Espessura média da cobertura estéril: 3,78 m
- Espessura média do cascalho: 1,80 m

- Volume do cascalho: 6.966.000 m³
- Teor médio do cascalho: 0,0309 g/m³
- Reserva inferida: 215.249 g Au

Obs.: considerando-se apenas as quatro maiores áreas contínuas (1,32 km², 0,96 km², 0,63 km² e 0,47 km²) a reserva seria de 104.442 g Au.

6.4.3 - Setor III

- Resumo dos resultados

- Área aluvionar total: 1.300.000 m²
- Espessura média da cobertura estéril: 5,25 m
- Espessura média do cascalho: 1,64 m
- Volume de cascalho: 2.132.000 m³
- Teor médio do cascalho: 0,0866 g/m³
- Reserva inferida: 184.631 g Au

Obs.: considerando-se apenas as duas maiores faixas contínuas (0,84 e 0,42 km²) a reserva inferida seria de 107.100 g Au.

7. CONCLUSÕES

Em termos de volume de cascalho podemos considerar as reservas acima estimadas como de porte médio a grande, onde os teores críticos de ouro para se tornarem econômicos devem ser de 0,200 e 0,400 g/m³, respectivamente. Entretanto, os teores médios encontrados nos pláceres auríferos do projeto não ultrapassam a casa dos centésimos de grama, mostrando uma grande regularidade na distribuição de valores inferiores a 0,050 g Au/m³ (mais de 71%). Deve ser lembrado, ainda, que no cálculo dos valores médios dos setores I, II e III (0,042 g Au/m³, 0,031 g Au/m³ e 0,087 g Au/m³) utilizados na estimativa das reservas de ouro, foram incluídos valores altos que coincidem com furos de sonda situados em locais privilegiados (parte interna de meandros, leito abandonado etc.)

Aos baixos teores encontrados, ainda podemos acrescentar fatores adversos apresentados por essas áreas aluvionares, como a espessa cobertura estéril (cujos valores médios variam de 3,21 a 5,25 m), a exploração das mesmas pela agricultura que dificulta o trabalho de pesquisa, e a valorização das terras do vale do rio das Mortes devido à proximidade da cidade de Barbacena.

Diante destes fatos, acreditamos que uma análise de viabilidade econômica (visando a continuação da prospecção aluvionar) nos levaria a classificar esses pláceres como pobres e de momento anti-econômicos, não sendo recomendável o prosseguimento dos trabalhos.

8. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados de análise e avaliação dos dados obtidos durante a campanha de campo, recomenda-se o encerramento dos trabalhos de prospecção aluvionar em vista dos resultados negativos alcançados. Entretanto, o descarte das áreas de pesquisa fica na dependência de avaliações e considerações à respeito dos valores interessantes de cromo, níquel, cobalto, ouro etc., encontrados na prospecção litogeoquímica realizada em área de rochas vulcano-sedimentares (Setor I); e de prata em área de rochas gnáissicas (Setor II).

Deve ser observado que antes de qualquer investimento em trabalhos detalhados de geoquímica há necessidade de se realizar um mapeamento geológico dessas áreas, inclusive com serviços de geofísica como auxílio na delimitação dos corpos.

9. BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, A.A. & ERICHSEN, A.I. Geologia da Folha Barbacena. Rio de Janeiro, DNPM 1927. (BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Serviço Geológico e Mineralógico, boletim, 25).
- COTTA, J.C. - Metodologia para correções matemáticas de teores metálicos em sondagens tipo "Banka". Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, Departamento de Geologia Econômica, 1982. 28 p. il. (contribuição técnica DEGEC, 1).
- EBERT, H. et alli. Levantamento geológico-geofísico da região de São João Del Rei, Estado de Minas Gerais, Brasil. S.l, s.ed., 1958. (Relatório inédito da PROSPEC) 144 p. il mapas.
- Os paraibides entre São João Del Rei, Minas Gerais e Itapira, São Paulo e a bifurcação entre Paraibides e Araxáides. Rio Claro, s.ed., 1971. (Relatório da FFCLRC). 37 p.
- FERRARI, C.P. - Projeto Rio Ribeira. Relatório Final. Fase I. CPRM/SUDELPA, 1982 1 v. il. Anexos.
- GRIFFITH, S.V. - Alluvial prospecting and mining (Second revised edition). Oxford, Pergamon Press, 1960. 241 p. il.
- SILVA, S.L. Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais; folha SF.23-X-C Barbacena; Texto e mapas. Belo Horizonte, s.ed., 1982. (Relatório inédito DNPM/CPRM). esc. 1:250.000. il. graf. tab.

A N E X O I

LISTAGEM DOS PONTOS

LISTAGEM DE PONTOS

NÚMERO DO PONTO	NÚMERO DE CAMPO	DISCRIMINAÇÃO	OBSERVAÇÃO
SA-001	SA/B/P-1	Poço	Análise mineralógica
SA-002	-	Canal	120 litros de cascalho
SA-003	SA/B/F-003	Sondagem	-
SA-004	SA/B/F-004	Sondagem	Concentrado . amalgamado
SA-005	-	-	Amostragem não realizada
SA-006	SA/B/F-006	Sondagem	-
SA-007	SA/B/F-007	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-008	SA/B/F-008	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-009	SA-B/F-009	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-010	SA/B/F-010	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-011	SA/B/F-011	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-012	SA/B/F-012	Sondagem	Concentrado . amalgamado
SA-013	SA/B/F-013	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-014	SA/B/F-014	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-015	SA/B/F-015	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-016	SA/B-016	-	Am. afluyente (fora da área)
SA-017	-	-	Amostragem não realizada
SA-018	SA/B/F-018	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-019	SA/B - 019	Leito ativo	Am. afluyente (fora da área)
SA-020	-	Poco	-
SA-020A	-	Poco	-
SA-021	SA/B/F-021	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-022	SA/B/F-022	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-023	SA/B/F-023	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-024	SA/B/F-024	Sondagem	An. mineralógica e amalg.
SA-025	SA/B/F-025	Sondagem	concentrado amalgamado
SA-026	SA/B/F-026	Sondagem	Concentrado amalgamado

LISTAGEM DE PONTOS

NÚMERO DO PONTO	NÚMERO DE CAMPO	DISCRIMINAÇÃO	OBSERVAÇÃO
SA-027	-	Trado	Não pegou casc/estéril
SA-028	SA/B/F-028	Sondagem	Concentrado, amalgamado
SA-029	SA/B/F-029	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-030	-	-	Amostragem não realizada
SA-031	-	Sondagem	-
SA-032	SA/B/F-032	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-033	-	Trado	Não realizado
SA-034	-	Sondagem	-
SA-035	SA/B/F-035	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-036	SA/B/F-036	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-037	-	Sondagem	-
SA-038	SA/B/F-038	Sondagem	Concentrado, amalgamado
SA-039	SA/B/F-039	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-040	SA/B/F-040	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-041	-	-	Amostragem não realizada

LISTAGEM DE PONTOS

NÚMERO DO PONTO	NÚMERO DE CAMPO	DISCRIMINAÇÃO	OBSERVAÇÃO
SA-042	SA/B/F-042	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-043	SA/B/F-043	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-044	SA/B/F-044	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-045	-	-	Não realizado
SA-046	-	Poço	-
SA-047	-	Poço	-
SA-048	-	-	Não realizado
SA-049	SA/B/F-049	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-050	-	-	Não realizado
SA-051	-	-	Não realizado
SA-052	SA/B/F-052	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-053	SA/B/F-053	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-054	-	Trado	Cascalho estéril
SA-055	-	Trado	Cascalho estéril
SA-056	PP-5A	Poço	Concentrado amalgamado
SA-057	SA/B/F-057	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-058	-	-	Não realizado
SA-059	SA/B-59	Leito ativo	Análise mineralógica
SA-060	-	-	Não realizado
SA-061	SA/B/F-061	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-062	-	Canal	100 litros de cascalho
SA-063	SA/B/F-063	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-064	SA/B/F-064	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-065	SA/B/F-065	Sondagem	Análise mineralógica
SA-066	SA/B/F-066	Sondagem	Concentrado amalgamada
SA-067	SA/B/F-067	Poco	-
SA-068	-	-	Não realizado

LISTAGEM DE PONTOS

NÚMERO DO PONTO	NÚMERO DE CAMPO	DISCRIMINAÇÃO	OBSERVAÇÃO
SA-069	SA/B/F-069	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-070	SA/B/F-070	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-071	-	-	Não realizado
SA-072	-	Poço	-
SA-073	-	-	Não realizado
SA-074	-	Canal	145 l.cascalho(140 pintas)
SA-075	SA/B/F-075	Sondagem	-
SA-076	SA/B-76	Leito ativo	Análise mineralógica
SA-077	SA/B/F-077	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-078	SA/B/F-078	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-079	-	Canal	90 l.cascalho(4 pintas)
SA-080	-	Canal	90 l.cascalho(18 pintas)
SA-081	-	Poço	-
SA-082	SA/B/F-082	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-083	SA/B/F-083	Sondagem	Concentrado amalgamado

LISTAGEM DE PONTOS

NÚMERO DO PONTO	NÚMERO DE CAMPO	DISCRIMINAÇÃO	OBSERVAÇÃO
SA-084	SA/B/P-84AB	Poco	Concentrado amalgamado
SA-085	SA/B/F-085	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-086	-	Canal	90 l.cascalho(negativo)
SA-087	-	Canal	240 l.cascalho(1 pinta)
SA-088	SA/B/F-088	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-089	SA/B/F-089	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-090	SA/B/F-090	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-091	SA/B/F-091	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-092	SA/B/F-092	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-093	SA/B/F-093	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-094	SA/B/F-094	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-095	SA/B/F-095	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-096	SA/B/F-096	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-097	SA/B/F-097	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-098	SA/B/F-098	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-099	SA/B/F-099	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-100	SA/B/F-100	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-101	SA/B/F-101	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-102	SA/B/F-102	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-103	SA/B/F-103	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-104	SA/B/F-104	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-105	SA/B/F-105	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-106	SA/B/F-106	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-107	SA/B/F-107	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-108	SA/B/F-108	Sondagem	Concentrado amalgamado
SA-109	SA/B/F-109	Sondagem	Concentrado amalgamado

A N E X O I I
ANÁLISES QUÍMICAS



SUREG/BH

SECLAB

INTERESSADO: Projeto Rio das Mortes

CC: 2347.610

RA: 030/BH/86

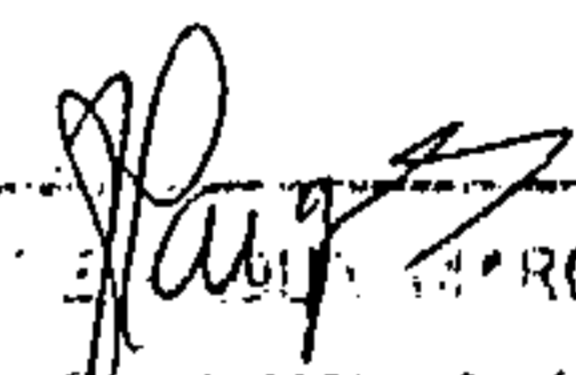
LOTE: 1025/BH

RESULTADO DE ANÁLISE DE OURO (AMALGAMAÇÃO)

<u>Nº CAMPO</u>	<u>Nº LAB</u>	<u>OURO (mg)</u>
PP-a-5A	CBF 293	<0,1
PP-b-5A	CBF 294	58,6
PP-c-5A	CBF 295	2,0

Analista: Araujo

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1986


PATRÍCIA DE AZEVEDO MARQUES
QUÍMICA - RG 02100091 - 2ª REGIÃO



COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUREG/BH

SECLAB-Setor de Minério

INTERESSADO: Projeto Rio das Mortes

RA: 048/BH/86 - Lote: 1042./BH

CC.: 2347.610

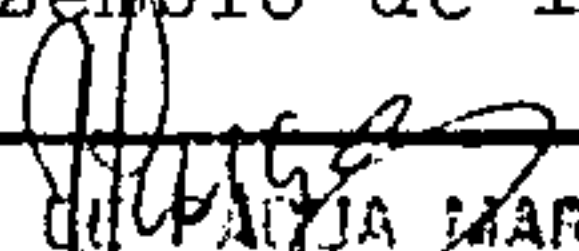
RESULTADO DE ANÁLISE DE OURO (AMALGAMAÇÃO)

<u>Nº CAMPO</u>	<u>Nº LAB.</u>	<u>OURO (mg)</u>
SA/B/F 091	CBF 661	< 0,1
SA/B/F 092	CBF 662	< 0,1
SA/B/F 093	CBF 663	ND
SA/B/F 094	CBF 664	ND
SA/B/F 095	CBF 665	< 0,1
SA/B/F 096	CBF 666	ND
SA/B/F 097	CBF 667	1,0
SA/B/F 098	CBF 668	2,8
SA/B/F 099	CBF 669	0,6
SA/B/F 100	CBF 670	0,2
SA/B/F 101	CBF 671	< 0,1
SA/B/F 102	CBF 672	< 0,1
SA/B/F 103	CBF 673	< 0,1
SA/B/F 104	CBF 674	0,3
SA/B/F 105	CBF 675	0,1
SA/B/F 106	CBF 676	0,4
SA/B/F 107	CBF 677	0,3
SA/B/F 108	CBF 678	0,2

OBS.: ND = Não detectado

Analista: NGOS

Belo Horizonte, 29 de dezembro de 1986


PATRICIA QUÍLICA MARQUES
QUÍMICA - CPF 02100021 - 2ª REGIÃO

SUREG/BH

SECLAB - Setor de Minério

Interessado: Projeto Rio das Mortes - CC.: 2347.610

RA: 043/BH/86

Lote: 1037/BH

RESULTADO DE ANÁLISE DE OURO (AMALGAMAÇÃO)

Nº CAMPO	Nº LAB	OURO (mg)	Nº CAMPO	Nº LAB	OURO (mg)
SA/B/F 004	CBF 564	1,0	SA/B/F 053	CBF 586	0,1
SA/B/F 007	CBF 565	0,7	SA/B/F 057	CBF 587	0,1
SA/B/F 008	CBF 566	0,1	SA/B/F 061	CBF 588	0,9
SA/B/F 009	CBF 567	<0,1	SA/B/F 066	CBF 589	0,2
SA/B/F 010	CBF 568	0,2	SA/B/F 069	CBF 590	0,4
SA/B/F 011	CBF 569	0,1	SA/B/F 070	CBF 591	3,4
SA/B/F 012	CBF 570	<0,1	SA/B/F 077	CBF 592	0,6
SA/B/F 013	CBF 571	0,1	SA/B/F 078	CBF 593	11,0
SA/B/F 014	CBF 572	0,1	SA/B/F 082	CBF 594	0,1
SA/B/F 018	CBF 573	0,3	SA/B/P 84A	CBF 595	1,8
SA/B/F 021	CBF 574	0,3	SA/B/P 84B	CBF 596	14,7
SA/B/F 022	CBF 575	0,1	SA/B/F 085	CBF 597	1,9
SA/B/F 023	CBF 576	0,1	SA/B/F 088	CBF 598	0,7
SA/B/F 025	CBF 577	< 0,1	SA/B/F 089	CBF 599	0,4
SA/B/F 026	CBF 578	0,3	SA/B/F 090	CBF 600	< 0,1
SA/B/F 028	CBF 579	0,3			
SA/B/F 029	CBF 580	3,8			
SA/B/F 039	CBF 581	0,2			
SA/B/F 040	CBF 582	0,2			
SA/B/F 044	CBF 583	0,1			
SA/B/F 049	CBF 584	1,2			
SA/B/F 052	CBF 585	0,4			

Analista: NGOS

Belo Horizonte, 19 de dezembro de 1986

[Handwritten Signature]
PATRÍCIA DE SAUS MARQUES
QUÍMICA - CRQ 02300/01 - 2ª REGIÃO



SUREG/BH - SECLAB - SETOR DE MINÉRIO

INTERESSADO: PROJETO RIO DAS MORTES

CC: 2347.610

RA: 039/BH/86

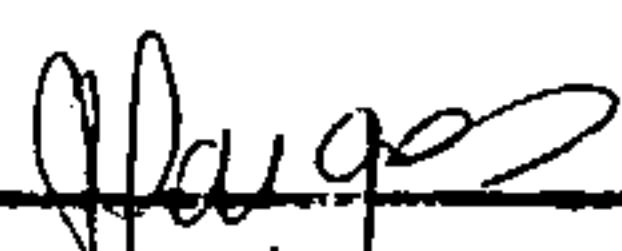
LOTE: 1034/BH

RESULTADO DE ANÁLISE DE OURO (Amalgamação)

Nº CAMPO	Nº LABORATÓRIO	OURO (mg)
SA/B/F 24	CBF 522	1,4

Analista: NGOS

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 1986


PATRICIA DE PADUA IZARQUES
QUÍMICA - CRQ 02106091 - 2ª REGIÃO

SUREG/BH - SECLAB - SETOR MINERAL

INTERESSADO: PROJETO RIO DAS MORTES

CC: 2347.610

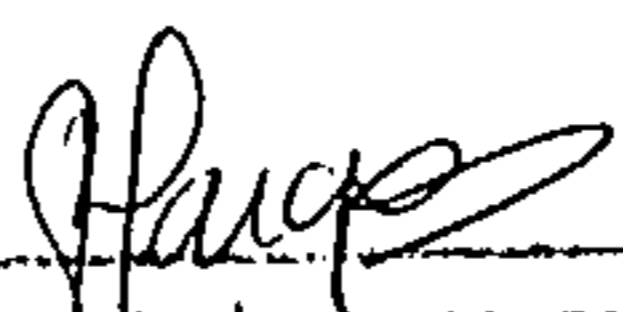
RA-040/BH/86 LOTE: 1035/BH

RESULTADO DE ANÁLISE DE OURO (amalgamação)

Nº CAMPO	Nº LABORATÓRIO	OURO (mg)
SA/B/F 15	CBF 531	1,4
SA/B/F 032	CBF 532	0,4
SA/B/F 035	CBF 533	0,3
SA/B/F 036	CBF 534	0,8
SA/B/F 038	CBF 535	0,2
SA/B/F 042	CBF 536	1,2
SA/B/F 043	CBF 537	0,8
SA/B/F 063	CBF 538	0,2
SA/B/F 064	CBF 539	2,4
SA/B/F 083	CBF 540	1,9

Analista: NGOS

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 1986


 PATRICIA DE PAIVA MARQUES
 QUÍMICA - CRO 1410001 - 2ª REGIÃO



1
Diretoria de Operações - LAMIN

RESULTADOS DE ANÁLISES - ENSAIO POR FUSÃO

PERF	Data	PERF / Cont	Data
------	------	-------------	------

Requisição: 041/3H/86
 Projeto: RIO DAS MORTES cc. 2347.500
 Lote: 1036/3H
 Analista: Nelson / Chinen

O	ENSAIO POR FUSÃO-AA				ENSAIO POR FUSÃO-ESPECTROGRAFIA										Nº DE LABORATÓRIO			CAMÃO		Nº DE CAMPO	S E Q	
	DATA	Au (ppm)		Ag (ppm)	Fe (ppm)		Pb (ppm)		Mn (ppm)		Cu (ppm)		Zn (ppm)		71 - 76	77-78	79 - 80					
E	1	2 - 7	8	9 - 14	15	15 - 21	22	23 - 26	27	28 - 33	34	35 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56						
1	15.0						L 0,005		0,002	L 0,002	N	0,2	N	0,05			CBF551		38	GL-R-11	1	
2	15,0						0,005		0,002	L 0,002	N	0,2	N	0,05			CBF552		38	GL-R-12	2	
3	15,0						L 0,005	L 0,007	N 0,007	N 0,2	N 0,05						CBF560		38	GL-R-20	3	
4																			38			4
5																			38			5
6																			38			6
7																			38			7
8																			38			8
9																			38			9
10																			38			10
11																			38			11
12																			38			12
13																			38			13
14																			38			14
15																			38			15
16																			38			16
17																			38			17
18																			38			18
19																			38			19
20																			38			20
21																			38			21
22																			38			22
23																			38			23
24																			38			24

CBS:

L = menor que o valor registrado
 G = maior que o valor registrado
 N = não detectado
 I = amostra insuficiente

DATA: 10, 3, 87 ANALISTA: *Vera Valéria*

LOTE Nº: 1036/BH
FILME Nº: II-R-93

S E C	(1) Be	(10) Bi	(20) Cd	(5) Co	(10) Cr	(5) Cu	(20) La	(5) Mo	(10) Nb	(5) Ni	Nº DE LABORATÓRIO				Nº DE CAMPO														
	1	2-7	8	9-14	15	16-21	22	23-28	29	30-35	36	37-42	43	44-49	50	51-56	57	58-63	64	65-70	71-76	77	78	79-80					
1	L	1	M	10	M	20		30		150		300		20		30	L	10		70								GXR-5	1
2		2	M	10	M	20		7		10		30		100	M	5		10		7	GEF 541				10			GL-R-1	2
3		1.5						150		100		30		70				15		150	542				10			2	3
4		1.5						30		70		50		30			L	10		50	543				10			3	4
5	M	1						L	5	15		20		20						7	544				10			4	5
6		2						L	5	M	10		20	L	20					5	545				10			5	6
7		1							100	150		150	L	20						100	546				10			6	7
8	L	1						M	5	15		15		20						5	547				10			7	8
9		1							30	150		30		20						150	548				10			8	9
10		1.5							5	10		30	L	20						10	549				10			9	10
11	M	1						M	5	15		10	L	20						5	550				10			10	11
12		1							200	G 5000		70	M	20						3000	551				10			11	12
13		1							150	G 5000		150		30						1000	552				10			12	13
14	M	1							200	200		100	L	20						500	553				10			13	14
15	L	1							20	100		20		50						100	554				10			14	15
16		1							20	200		30	M	20						100	555				10			15	16
17		1							L	5		10		50						5	556				10			16	17
18		1							L	5		15		30						5	557				10			17	18
19		1							150	150		150		20						200	558				10			18	19
20	L	1							150	1500		70		1000						500	559				10			19	20
21		1							200	7000		7		70	M	5	L	10		500	GEF 500				10			GL-R-20	21
22																									10				22
23																									10				23
24																									10				24

G = Maior que o valor registrado (limite superior de detecção) H = Interferência
L = Menor que o valor registrado (limite inferior de detecção) N = Não detetado

DATA: 10. 3. 87 ANALISTA: Heath V. Gab

LOTE Nº: 1030/LH
FILME Nº: II-R-93

S E	(10)	(100)	(5)	(10)	(100)	(10)	(50)	(10)	(200)	(10)	Nº DE LABORATÓRIO	CARTÃO	Nº DE CAMPO	S E												
	Pd	Sb	Sc	Sn	Sr	V	W	Y	Zn	Zr																
Q	2-7	8	9-14	15	16-21	22	23-28	29	30-35	36	37-42	43	44-49	50	51-56	57	58-63	64	65-70	71-76	77	78	79-80			
1	20	N	100		7	L	10		100		50	N	50		15	N	200		150					GL-R-5	1	
2	70	N	100	L	5	N	10		200		50	N	50		15	N	200		200	OLF 541			11		GL-R-1	2
3	70				30		10	N	100		150				30				200	542			11		2	3
4	30				15	L	10		300		100				30				150	543			11		3	4
5	15				15		10		2000		300				30				150	544			11		4	5
6	100			L	5	L	10		100		10			L	10				50	545			11		5	6
7	L 10				30	L	10		200		200				20				50	546			11		6	7
8	L 10			N	5	N	10	N	100		30			L	10				150	547			11		7	8
9	30				30	L	10		100		150				10				100	548			11		8	9
10	100			N	5	L	10	N	100	L	10			L	10				50	549			11		9	10
11	70			N	5	N	10		3000	L	10			L	10				10	550			11		10	11
12	N 10				30		10	N	100		70				15				30	551			11		11	12
13	N 10				30		10	N	100		150				100				50	552			11		12	13
14	N 10				70		10	N	100		200				70				70	553			11		13	14
15	20				30	L	10		100		150				20				100	554			11		14	15
16	50				30		10	L	100		200				10				150	555			11		15	16
17	150			N	5	N	10		300		20			L	10				150	556			11		16	17
18	100			N	5	N	10		300		20			L	10				150	557			11		17	18
19	L 10				70		10	L	100		200				30				70	558			11		18	19
20	200				30		10	N	100		100				100				100	559			11		19	20
21	L 10	N	100		70		10	N	100		100	N	50		20	N	200		100	OLF 560			11		GL-R-23	21
22																							11			22
23																							11			23
24																							11			24

OBS: 1) GXR-5 é uma referência para controle do filme. 2) O baixo teor de sódio nas amostras CBF 542, 544, 547, 550 a 552, 555 MOO 303 - 39 FI e 560 poderá afetar os resultados dos elementos considerados voláteis para análise espectrográfica, tais como, Pb e Sn



RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

- QUALITATIVA (%)
- SEMIQUANTITATIVA (%)
- QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data
-------	------	-----------	------

Requisição: 039/BH/86 Lote nº 1034/BH
 Projeto: RIO DAS MORTES cc. 2347.610

79-80

Cartão nº 42

SEQ	Nº do Campo	Mineral	pesos (gramas)						MAGNETITA	ILMENITA	RUTILO	ROMAZITA	SEQ				
			TOTAL		QUARTEADO		CONCENTRADO										
			1-2	58	10-11	59	19-20	60						28-29	01	37-38	03
Nº de Lab	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63			
1	SA/B/F-24	CBF522		308,60		37,36		7,76	S	15	S	60	S	03	S	01	1
2	SA/B/F-65	523		1.383,70		90,08		12,97		03		60		03		03	2
	0,50-2,42																
	SA/B/P-1	524		1.334,95		282,47		41,34		01		85		03		01	3
4	2,42-3,06																
	SA/B/P-1	525		693,88		197,40		23,60		01		85		03		01	4
5	3,06-3,62																
	SA/B/P-1	526		382,80		42,44		6,77		01		85		01		01	5
6	SA/B-16	527		471,20		48,79		13,12		40		15		01		01	6
7	SA/B-19	528		1.503,62		132,21		59,16		01		85		01		01	7
8	SA/B-39	529		393,52		36,32		6,79	✓	15	✓	60	✓	03	✓	01	8
9	SA/B-76	CBF530		480,10		52,34		3,90	S	03	S	60	S	01	S	01	9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

Observações: O ouro foi analisado na amostra total.

Qualificador	Significado
X	> 50 %
Y	5 - 50 %
Z	< 5 %

P = amostra perdida
 I = amostra insuficiente

DATA: 17/03/1987

ANALISTA: *Qualtrino Pereira*

Qualificador	6ª a 7ª dígitos	Significado
S	85	75 - 100 %
S	60	50 - 75 %
S	40	25 - 50 %
S	15	5 - 25 %
S	03	1 - 5 %
S	01	< 1 %

SEQ		
-----	--	--



CPRM

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

- QUALITATIVA (%)
- SEMIQUANTITATIVA (%)
- QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data
-------	------	-----------	------

Requisição: 039/BH/86 Lote nº 1034/BH
 Projeto: RIO DAS MORTES cc. 2347.610

79-80

Cartão nº 42

S E Q	Nº de Campo	Mineral	ZIRCON		AMATÁSIO		OURÓ		GRANAÇÃO		AMFIBÓLIO		TURMALINA		CIAMITA		S E Q
			1-2		10-11		19-20		28-29		37-38		46-47		55-56		
			Código		13		15		18		29		31		33		
Nº de Lab 71-78		3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63		
1	SA/B/F-24	CBF522	S	15	S	01	S	01		S	03	S	03	S	01		1
2	SA/B/F-55	523		15				01		S	03		01		01		2
3	0,50-2,42 SA/B/P-1	524		15				01		S	03		03		03		3
4	2,42-3,05 SA/B/P-1	525		15				01					03		01		4
5	3,06-3,62 SA/B/P-1	526		15				01					01		01		5
6	SA/B-16	527		03				01	S	03	S	01		03		03	6
7	SA/B-19	528		15				01		03		01		01		01	7
8	SA/B-59	529		03	S	01		01		03		03		01			8
9	SA/B-76	CBF530	S	15				01	S	15	S	01	S	01	S	01	9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

OBS:

Handwritten signature



CPRM

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

- QUALITATIVA (%)
- SEMIQUANTITATIVA (%)
- QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Data	PERF/CONF	Data
-------	------	-----------	------

Requisição: 039/GH/26 Lote nº 1034/EH
 Projeto: RIO DAS MORTES CC. 2347.610

79-80

Cortão nº 42

S E Q	Nº de Campo	Mineral	ESTAVROLIM		EPIDOTO		LEUCOXÊNIO		CARBONATO S.L.		MILCA		ÓXIDO DE FERRO		PIRITA OXIDADA		S E Q
			1-2	3-9	10-11	12-18	19-20	21-27	28-29	30-36	37-38	39-45	46-47	48-54	55-56	57-63	
			Código	35	38	48	49	54	57	62							
Nº de Lab 71-78		3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63		
1	SA/D/F-24	CEFS22	S	03	S	01	S	01				S	01				1
2	SA/B/F-65	523		01	S	01	S	01		S	01		15				2
3	0,50-2,42 SA/B/P-1	524		03					S	01			03				3
4	2,42-3,06 SA/B/P-1	525		01			S	01					01				4
5	2,05-3,62 SA/B/P-1	526		01	S	01	S	01					01				5
6	SA/B-16	527	✓	40		01				S	01		03				6
7	SA/B-19	528	S	01		01	S	01					01				7
8	SA/B-59	529			✓	01				S	01	✓	01	S	03		8
9	SA/B-70	CEFS30	S	01	S	01	S	01					S	01			9
10																	10
11																	11
12																	12
13																	13
14																	14
15																	15
16																	16
17																	17
18																	18
19																	19
20																	20

OBS:

mp



CPRM

RESULTADOS DE ANÁLISE DE CONCENTRADO

- QUALITATIVA (%)
- SEMIQUANTITATIVA (%)
- QUANTITATIVA (g/m³)

PERF.	Date	PERF/CONF	Date
-------	------	-----------	------

79-80

Requisição: 039/PA/03 Lote nº 1034/DH

Cartão nº 42

Projeto: RIO DAS MORTES ca. 2347.610

SEQ	Nº do Campo	Mineral <i>GRAFITA</i>															SEQ
			1-2		10-11		19-20		28-29		37-38		46-47		55-56		
			Código	41													
Nº da Lab 71-78		3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63		
1	EA/D/F-24	522														1	
2	EA/D/F-65	523														2	
3	0,50-2,42 EA/D/F-24	524														3	
4	2,42-3,06 EA/D/F-24	525	5	0 1												4	
5	3,06-3,02 EA/D/F-24	526														5	
6	EA/D-15	527														6	
7	EA/D-18	528														7	
8	EA/D-69	529														8	
9	EA/D-75	530														9	
10																10	
11																11	
12																12	
13																13	
14																14	
15																15	
16																16	
17																17	
18																18	
19																19	
20																20	

OBS:

A N E X O III
ANÁLISES PETROGRÁFICAS



Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

AV. PESTANA, 401 - URCA - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL - CEP 22292
TELEFONE (021) 255-0032 (FAX) • TELEY (021) 22585 CPRM •

DEPARTAMENTO DE PESQUISA GEOLÓGICA - DEPEGE
DIVISÃO DE PETROLOGIA - DIPETO

Boletim : 008 / DEPEGE/86
Referência : 001/SUPRAM/86
Lote : 3280/RJ
Nº de Amostras : 09
Procedência : Região do Rio das Mortes
Interessado : Projeto Rio das Mortes c.c. 2347.600
Análise : Petrográfica

Resultado da Análise

Nº DE CAMPO	Nº DE LABORATÓRIO	CLASSIFICAÇÃO
GL-R-03	AMM-949	Quartzo-Micaxisto Carbonático
GL-R-04	AMM-950	Epidotito
GL-R-10	AMM-951	Meta-Ultrabásica
GL-R-11	AMM-952	Anfibolito-Clorita-Talco-Misto
GL-R-12	AMM-953	Anfibolito-Clorita-Talco-Misto
GL-R-13	AMM-954	Anfibolito
GL-R-14	AMM-955	Quartzo-Micaxisto Alterado
GL-R-16	AMM-956	Granito Gnaissico
GL-R-20	AMM-957	Clorita-Misto

Rio, 11 de dezembro de 1986

Emílio César Filho
EMÍLIO CÉSAR FERREIRA
Geólogo-CREA 3235-B

VISTO:

VALDIR JOSÉ MARQUES
Chefe do Serviço

GEOMÉTRIA • HIDROLOGIA • GEOPOLÍTIKA • ECONOMIA MINERAL • LEGISLAÇÃO MINERAL •
HIDROGEOLOGIA • SONDAJES • ENGENHARIA DE MINAS • GEOFÍSICA • GEOQUÍMICA • ANÁLISES
MINERAIS • FOTOGRAFIA • SONDAGEM REMOTA • CARTOGRAFIA • PROCESSAMENTO DE
DADOS • ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A EMPRESAS DE MINERAÇÃO • CONSULTORIA TÉCNICA •



CPRI

ANÁLISE

PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO

001/SUPAM/36

LOTE Nº 3280/RJ

Nº DE CAMPO

CL-R-03

Nº DE LABORATÓRIO

AM-949

PROJETO RIO DAS MORTES-CC 2347.600

Características Muscovitas

Rocha muito xistosa, cor cinza amarelada, algo friável, contendo principalmente micas (biotita e muscovita) em palhetas brilhantes, quartzo, óxido de ferro e minerais argilosos.

Composição Mineralógica

Minerais		
Quartzo	43
Carbonato	21
Feldspato	6
Biotita	}	19
Muscovita		
Zircão	}	4
Opacos		
Turmalina		
Titanita		
Leucóxenio		

Minerais		
Minerais Argilosos	}	2
Óxido de Ferro		

Observações

Micaxisto muito rico em quartzo e carbonato, provavelmente resultante de sequencia areno-pelítica carbonática do metamorfismo regional. Sua textura xistosa muito bem definida, revela distinta orientação para todos os minerais. Ele é formado por mosaicos granoclásticos de grãos de quartzo, o mais abundante de seus constituintes, associados a grãos de carbonato e com algum feldspato, estando estes mosaicos entremeados por palhetas de mica (muscovita e biotita) quer em bandas definidas, quer em palhetas menores no meio dos próprios grãos. Além dos minerais acima descritos, podem ainda ser observados: o zircão muito abundante, tanto em cristais isolados como inclusos na biotita com halos pleocroicos; os opacos em pequenos grãos negros principalmente concentrados nas bandas de biotita; a turmalina em cristais cinza esverdeados; a titanita com algum leucóxenio, além de óxido de ferro e minerais argilosos.

Classe

Metamorfica Regional

Rocha

Quartzo-Micaxisto Carbonático

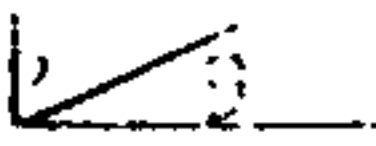
Informações Complementares

Petrográfico

EVALDO OSÓRIO FERREIRA



ANÁLISE PETROGRÁFICA



REQUISIÇÃO 001/SUPAM/86 LOTE Nº 3280/RJ
 Nº DE CAMPO 6I-R-04 Nº DE LABORATÓRIO AM-950
 Projeto: Rio das Mortes-c.c.2347.600

... , formada por uma ar-
 gila-... de ser vermelha, densa e compacta, constituída semi-
 nantemente por epidoto e pelo material secundário já citado.

Composição		Mineralógica	
Minerais		Minerais	
Epidoto-clinopisita	86		
Quartzo	9		
Titanita	3		
Leucoxenio			
Oxido de ferro	2		
Minerais argilosos			

Observações

Rocha de granulação fina, massiva, sem qualquer orientação, constitui-
 da quase que exclusivamente por epidoto-clinopisita, cujos cris-
 tais, na maior parte idiomorfos, variando em coloração desde o amare-
 lo-limão forte a incolor e de birrefringencia também extremamente va-
 riável (de primeira ordem com anomalia até terceira ordem), formam uma
 massa dominante, estando eles entremeados por grãos de quartzo em
 quantidade bastante subordinada. Cristais pardo-avermelhados e com
 alto relevo de titanita, na maior parte transformada em leucoxenio, po-
 dem ser observados com frequencia, tendo eles algumas vezes distinta
 feição esquelética. O oxido de ferro pardacento e os minerais argiloso-
 são também frequentes. É possível que a presente rocha represente um
 epidotito, segundo Heinrich, "uma rocha massiva de epidoto associada
 a anfibolitos e outras encainantes, provavelmente com alguma relação
 com corpos graníticos intrudidos".

Classe

Metamorfica

Rocha

Epidotito

Informações Complementares

Petrografa

EVARDO CARLOS FERREIRA



C P R M

REQUISIÇÃO COI/SUPAM/86

LOTE Nº 3280/RJ

Nº DE CAMPO GL-R-10

Nº DE LABORATÓRIO AM-951

Endereço: Rio de Janeiro - 2247-600

Descrição da amostra: Rocha com estrutura arredondada, densa e compacta, bordas arredondadas, superfície lisa trabalhada por água, fina, sem qualquer orientação, constituída predominantemente por minerais ferromagnesianos.

Composição Mineralógica

Minerais	
Serpentina } Tremolita } 65
Clorita	25
Carbonato	7
Opacos	3

Minerais	

Observações

Rocha de feição muito irregular, distribuição muito heterogenea dos seus constituintes mineralógicos, formada quase que exclusivamente por minerais de transformação, dentre eles destacando-se a clorita esverdeada com cores anuais de polarização azuis ou marrons, a serpentina também muito abundante com birrefringencia mais alta, a tremolita com cores de polarização bem mais elevadas, e o carbonato em aglomerados de pequenos grãos, todos eles constituindo massas confusas onde torna-se difícil sua visualização, com exceção da clorita por suas cores distintas de polarização. Os opacos muito frequentes ocorrem em grãos negros de forma e tamanho muito irregulares dispersos por toda a rocha. Parece esta representar uma ultrabásica metamorficamente transformada, cujos constituintes originais foram totalmente substituídos pelos minerais de transformação acima descritos.

Classe

Metamorfica Regional

Rocha

Meta-Ultrabásica

Informações Complementares

Difração de raios X

Patrógrafo

EVÁLIO OSÓRIO FERREIRA 8/1/2007

C F R M

REQUISIÇÃO 003/SUP. III/36

LOTE Nº 3230/RJ

Nº DE CAMPO GL-R-16

Nº DE LABORATÓRIO AM-956

Projeto Rio das Mortes-c.c. 2347.600
Características Microscópicas

Rocha de cor branca, granular com alguma orientação, na qual, podem ser macroscopicamente distinguidos os feldspatos, o quartzo e a biotita em palhetas negras brilhantes.

Composição		Mineralógica	
Minerais		Minerais	
Microclina	50	Sericita	} 1.
Quartzo	25	Minerais argilosos	
Plagioclasio (Oligoclasio An ₁₆)	12	Muscovita	
Biotita }	10	Epidoto-clinozoisita	
Clorita }		Carbonato	
Zircão	} 2		
Opacos			
Apatita			
Allanita			
Titanita			

Observações

Rocha granular, composição granítica, com alguma orientação e distinto emborcamento e denteamento dos grãos, possivelmente de natureza migmatítica (segundo as observações de campo), constituída essencialmente por: microclina em cristais bem geminados em proporção distintamente superior ao plagioclasio, este um oligoclasio An₁₆; quartzo em cristais xenomorfos por vezes com denteamento e biotita em palhetas de cor parda intensa com pouca cloritização. Como acessórios podem ser observados a allanita metamitizada, o zircão geralmente incluído na biotita com halos pleocroicos, a titanita, os opacos e a apatita e finalmente como minerais secundários são encontrados a sericita, os minerais argilosos, a muscovita, o epidoto-clinozoisita, a já citada clorita e o carbonato.

Classe

Intrusiva plutônica

Rocha

Granito gnaissico

Informações Complementares

Petrográfico

WALDO OSORIO FERREIRA



C P R M

ANÁLISE PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO 001/SUEMI/86

LOTE Nº 3280/RJ

Nº DE CAMPO GL-R-20

Nº DE LABORATÓRIO AM-957

Projeto Rio das Mortes-c.c.2347.600
Características Microscópicas

Rocha de cor cinza esverdeada, macia ao tato, xistosa, constituída predominantemente por clorita em palhetas brilhantes.

Composição		Mineralógico
Minerais		Minerais
Clorita	85	
Opacos	10	
Apatita	4	
Oxido de ferro	1	

Observações

Rocha predominantemente constituída por clorita, a qual, ocorre em palhetas muito bem desenvolvidas de cor verde distinta, bem pleocroicas de verde para incolor, com alguma impregnação de oxido de ferro pardacento, constituindo as mesmas a massa principal da rocha, na qual, destacam-se abundantes e grandes grãos negros de opacos de forma irregular. Além dos constituintes acima citados, podem ainda ser observada abundante apatita em cristais bem desenvolvidos distribuida por toda a rocha.

Classe
Metamorfica

Rocha
Clorita-xisto

Informações Complementares

Petrografe
SILVANO OLIVEIRA FERREIRA *S. F. Silva*

A N E X O I V
BOLETIM DE SONDA GEM

S E T O R I

S E T O R I I

S E T O R III

ANEXO V
BOLETIM DE DESCRIÇÃO DE POÇOS



C P R M

DESCRIBÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-20

INÍCIO: 05.08.86

TÉRMINO: 09.08.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Mariozinho

DIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 mPROFUNDIDADE DO POÇO
2,68 mESPESSURA DO CASCALHO
1,46Nº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIBÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	1,00	Cobertura areno-argilosa de cor amarelada. Foram bateados 15 litros de material com 3 pintas de ouro		
1,00	2,46	Cascalho fino a médio, constituído de seixos de quartzo branco, arredondado a subarredondado, mal selecionado, apresentando matriz areno-argilosa amarelada. Foi bateado todo material com 101 pintas de ouro.		1,00 2,46
2,46	2,68	Bedrock decomposto. Foi bateado todo material com 41 pintas de ouro		2,46 2,68



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO:
SA/B/P-020A

INÍCIO: 22.08.86

TÉRMINO: 25.08.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Mariozinho

DIÂMETRO DO POÇO

1,00 x 1,00 m

PROFUNDIDADE DO POÇO

2,48 m

ESPESSURA DO CASCALHO

0,50 m

Nº PINTAS DE OURO:

P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	1,78	Material areno-argiloso amarelado. Foram bateados 27 litros de material com algum ouro fino.		
1,78	2,28	Cascalho fino a médio, constituído de seixos de quartzo branco amarelado, arredondado a subarredondado, mal selecionado e matriz areno-argilosa. Bateado todo material (0,50 m ³) com 27 pintas de ouro. Bedrock decomposto foi bateado todo material com 6 pintas de ouro		1,78
2,28	2,48			2,28
				2,48



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-046

INÍCIO: 14.08.86

TÉRMINO: 16.08.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Fazenda do Hélio

DIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 mPROFUNDIDADE DO POÇO
1,90 mESPESSURA DO CASCALHO
0,50 mNº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	1,10	Material argilo-arenoso, marrom avermelhado. Bateados 22 litros de material obtido em amostra de canal com resultado negativo.		
1,10	1,60	Cascalho fino a médio de quartzo branco, mal selecionado, com matriz areno-argilosa. Bateado todo material obteve-se 231 pintas de ouro.		1,10
1,60	1,90	Bedrock decomposto. Bateado todo material com 18 pintas de ouro		1,60 1,90



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-047

INÍCIO: 19.08.86

TÉRMINO: 21.08.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Fazenda do Hélio

DIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 mPROFUNDIDADE DO POÇO
2,20 mESPESSURA DO CASCALHO
1,90 mNº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	0,10	Material areno-argiloso amarelado		0,10
0,10	2,00	Cascalho grosso, constituído de seixos de quartzo branco amarelado, arredondados a subarredondados, com tamanhos variando predominantemente entre 3-5 cm, com matriz argilo-arenosa. A partir dos primeiros 50 cm ocorrem, dispersos, matacões de saprólitos (granitóides?). Bateado todo material obteve-se 468 pintas de ouro classe P ₄		2,00
2,00	2,20	Bedrock decomposto. Foram obtidas 36 pintas de ouro classe P ₄		2,90



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-056

INÍCIO: 11.08.86

TÉRMINO: 13.08.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Fazenda do Darcy

DIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 mPROFUNDIDADE DO POÇO
2,65 mESPESSURA DO CASCALHO
0,25 mNº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	2,15	Material areno-argiloso, marrom avermelhado, granulometria fina. Foram bateados dos 43 litros de material com 1 pinta de ouro.		
2,15	2,40	Cascalho fino a médio, de quartzô branco-amarelado, mal selecionado, arredondados e com matriz areno-argilosa. Foi bateado material com 354 pintas de ouro		2,15 2,40
2,40	2,65	Bedrock alterado. Foi bateado todo material com 77 pintas de ouro.		2,65



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-001

INÍCIO: 08.09.86

TÉRMINO: 10.09.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Carmem
Paes

DIÂMETRO DO POÇO 1,00 x 1,00 m	PROFUNDIDADE DO POÇO 3,82 m	ESPESSURA DO CASCALHO 2,72 m	Nº PINTAS DE OURO: P ₁ : P ₂ : P ₃ : P ₄ :
-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	---

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	0,90	Material areno-argiloso, marrom avermelhado com cascalho de tamanho médio dispersos nos últimos 0,30 m. Foram bateados 13 litros de material com 1 pinta de ouro.		0,90
0,90	2,42	Cascalho de granulometria variada de quartzo branco, subarredondado a arredondado, matriz areno-argilosa, com predominância de grãos médios e bastante calhaus de até 0,12 m		2,42
2,42	3,06	Cascalho fino de quartzo branco, com seixos médios e grossos esparsos, níveis de areia grossa intercalados, matriz arenosa fina a média amarelada.		3,06
3,06	3,62	Zona de cascalho com predominância de calhaus de até 0,25 m de quartzo branco, seixos finos e algum material carbonoso		3,62
3,62	3,82	Bedrock alterado		3,82
		OBS.: De 0,90 - 1,90 m = 323 pintas Au 1,90 - 2,90 m = 381 pintas Au 2,90 - 3,20 m = 17 pintas Au 3,20 - 3,62 m = 88 pintas Au 3,62 - 3,82 m = 27 pintas Au		



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-067

INÍCIO: 12.09.86

TÉRMINO: 15.09.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Manoel
UriasDIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 mPROFUNDIDADE DO POÇO
2,31 mESPESSURA DO CASCALHO
1,57 mNº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	0,54	Material areno-argiloso, marrom avermelhado, granulometria fina. Bateados 25 litros de material sem nenhum vestígio de ouro.		0,54
0,54	1,36	Cascalho fino, constituído de seixos de quartzo branco, arredondados a subarredondados, mal selecionados e com matriz argilosa. Bateado todo material com 44 pintas de ouro		1,36
1,36	2,11	Cascalho médio a grosso com matriz arenosa amarelada, média a grossa, algo argilosa. Bateado todo material com 207 pintas de ouro		2,11
2,11	2,31	Bedrock alterado (granitóide?), com 4 pintas de ouro		2,31



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-072

INÍCIO: 16.09.86

TÉRMINO: 18.09.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Urias

DIÂMETRO DO POÇO
1,00 x 1,00 m

PROFUNDIDADE DO POÇO
1,93 m

ESPESSURA DO CASCALHO
1,30 m

Nº PINTAS DE OURO:
P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATÉ (m)			
0,00	0,48	Material areno-argiloso, marrom avermelhado, granulometria fina. Não foi bateado.		0,48
0,48	1,78	Cascalho de granulometria variada, pouco arredondado, com matações de quartzo branco de até 0,80 m e matriz argilo-arenosa. Bateado todo material com 73 pintas de ouro.		1,78
1,78	1,93	Bedrock alterado (granitóide). Bateados 150 litros com 5 pintas de ouro		1,93



C P R M

DESCRIÇÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-081

INÍCIO: 20.09.86

TÉRMINO: 23.09.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Urias

DIÂMETRO DO POÇO

1,00 x 1,00 m

PROFUNDIDADE DO POÇO

2,00 m

ESPESSURA DO CASCALHO

1,90 m

Nº PINTAS DE OURO:

P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRIÇÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	0,80	Cascalho de granulometria variada (fina a grossa), de quartzo branco, arredondados a subarredondados, com matriz arenosa fina a grossa, mal selecionado e friável. Foi bateado todo material com 761 pintas de ouro.		0,80
0,80	2,00	Continuação do cascalho acima, entretanto, com dominância de material mais grosso, principalmente na base. Foi bateado todo material com 1.411 pintas de ouro.		2,00
2,00	2,10	Bedrock alterado		2,10
<p>OBS.: poço tipo cachimbo aproveitando exposição do cascalho em barranco. Compreende resto de camada de cascalho abandonado na época colonial</p>				



C P R M

DESCRICÃO DO POÇO

Nº POÇO: SA-084

INÍCIO: 16.10.86

TÉRMINO: 16.10.86

PROJETO: RIO DAS MORTES

LOCAL: Natan

DIÂMETRO DO POÇO

0,5 x 0,5 m

PROFUNDIDADE DO POÇO

5,17 m

ESPESSURA DO CASCALHO

1,80 m

Nº PINTAS DE OURO:

P₁: P₂: P₃: P₄:

INTERVALO		DESCRICÃO LITOLÓGICA	PERFIL LITOLÓG.	PROF. (m)
DE (m)	ATE (m)			
0,00	3,22	Material areno-argiloso apresentando nos últimos 0,75 m areia fina com estratificação cruzada e manchas amareladas. Não foram encontradas pintas de ouro no bateamento de 90 litros de material.		
3,22	4,67	Cascalho de granulometria variada com predominância de seixos finos e médios, quartzo branco, arredondados, apresentando matriz arenosa fina a média alterada e seixos de até 6 cm dispersos. Foi bateado todo material com 10 pintas de ouro (concentrado A)		3,22
4,67	5,02	O mesmo material com matriz argilosa esverdeada. Obteve-se 38 pintas de ouro (concentrado B).		4,67
5,07	5,17	Bedrock alterado verde escuro.		5,02 5,17

A P Ê N D I C E
FOTOGRAFIAS TERRESTRES

A N E X O MI

A N E X O VII